

Ambulantes se dão bem na Esplanada

Karla Cardoso

O funcionalismo público de Brasília consolidou-se como um atrativo para os vendedores ambulantes da capital. Alguns, não dão mais importância para o Setor Comercial Sul ou a Rodoviária, e preferem vender na Esplanada dos Ministérios, onde já têm até clientela garantida.

Lá, é possível encontrar de tudo: salada de frutas, biscoitos, cachorro-quente, todo tipo de salgados, bolos, CDs e até calcinhas. A maioria é atraída para o local devido à pouca concorrência.

Segundo os ambulantes, a principal vantagem de vender para os funcionários públicos é que eles têm um salário certo todo mês, além de serem facilmente localizados em caso de calote. Assim, até as vendedoras de cosméticos, como os da Na-

tura e da Avon, são atraídas para os órgãos públicos e tiram dali o seu sustento.

Para Geovani Cesar Nogueira, 34 anos, os servidores são ótimos pagadores. Há sete anos vendendo lanches ao lado do anexo IV da Câmara dos Deputados, ele chega a ganhar até R\$ 2 mil por mês. A confiança nos clientes é tão grande que

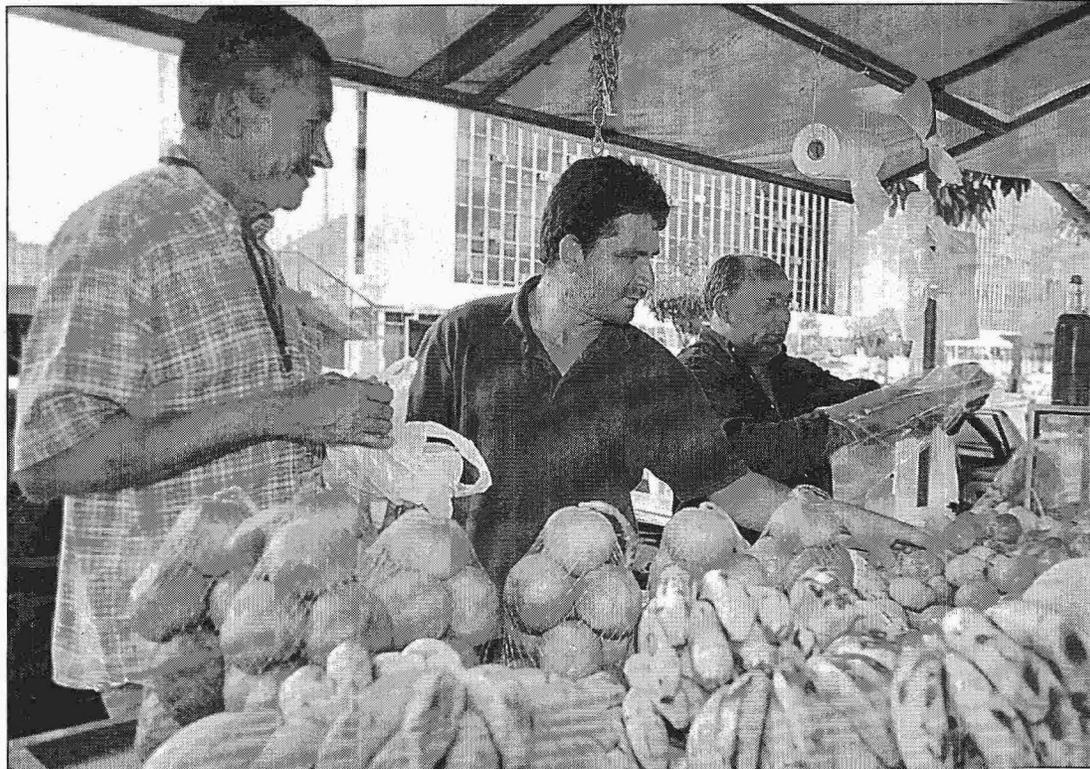
Geovani atende cerca de 90 gabinetes da Câmara dos Deputados só por meio de conta. A pessoa consome e acerta a dívida só quando sai o pagamento.

E para ganhar ainda

mais a simpatia dos clientes, Geovani faz até entrega nos gabinetes. "É só ligar, fazer o pedido e eu mando entregar", explica.

Domingos da Silva, 21 anos, fatura cerca de R\$ 120 por dia vendendo biscoitos e doces em frente ao Ministé-

Alguns vendedores estão no ponto há muitos anos e já conquistaram uma clientela fiel para os seus produtos



MINERVINO JÚNIOR

CUSTÓDIO (C) trabalha ao lado do Ministério da Saúde: "Funcionários são bons pagadores"

rio do Trabalho e Emprego. Há mais de seis meses no local, ele avalia que ali é um dos pontos mais lucrativos da Esplanada. "O funcionário desce na parada de ôni-

bus e aproveita para garantir o lanche da tarde", diz.

Bem ao seu lado está Paulo Candeira, 26 anos, que vende por volta de 50 saladas de frutas ao preço de R\$

0,80 e R\$ 1,30. "Vim para cá por que é um dos melhores pontos de vendas em Brasília. Já passei dois meses na Galeria dos Estados, mas não tive lucro", diz.

Frutas rendem até R\$ 1 mil

Osmi Custódio, 31 anos, tem uma barrquinha de frutas ao lado do anexo do Ministério da Saúde há dez anos. Segundo ele, os clientes são bons pagadores e o ponto é muito bom, tanto que chega a tirar até R\$ 1 mil por mês. Com o dinheiro ele paga todas as despesas da casa e ainda sustenta a mãe, com quem mora. "O que me atraiu para o local foi a falta de concorrência", diz.

O funcionário público Severino José Barbosa, 50 anos, é um dos clientes da barrquinha de frutas do Custódio. Para ele o que faz a diferença é que, além de estar mais próximo do seu trabalho, o que facilita a compra, as frutas também são muito boas. "Às vezes já faço logo a feira da semana aqui mesmo", conta.

Cliente desde 1993, Domingas Gomes também não resiste às frutas de Custódio. "Eu adoro frutas e as que ele vende são bonitas, de boa qualidade e baratas. Em resumo, o produto é de primeira e o vendedor é uma ótima pessoa", diz.